

Lúdico e ABA: Mediando o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

Play And ABA: Mediating The Teaching-Learning Process
in Early Childhood Education

Juego y ABA: Mediando el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje
en Educación Temprana

Ñembosarái ha ABA: Omombytévo Ñehekombo'e-Jekuaapyhy
Mitã Ñehekombo'épe

Yuri Matheus Bentes Figueiredo

Júlio César da Silva Corrêa

Nota dos autores

ARIMA Espaço Infantil
yuribentes9@gmail.com
Escola Mundo do Amanhã- Ordem Pachakuty
correaalfa51@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a relação entre o lúdico e a Análise Aplicada do Comportamento - ABA e sua utilização na mediação do processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA no espaço-tempo da sala de aula da Educação Infantil. O problema de pesquisa foi: A ABA é utilizada em conjunto com o lúdico para mediar o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA na Educação Infantil? Optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica baseada nos seguintes autores: Bardin (1977), Bacelar (2009), Craidy e Kercher (2009), Roloff (2010), Rosa (2022), Corrêa (2023), entre outros. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa e uma entrevista que foram gravadas e consideradas na análise. Observou-se que as leituras dos autores possibilitam a compreensão e a aplicabilidade da

ABA na mediação do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula da Educação Infantil, fornecendo ao professor ferramentas para motivar, trabalhar e desenvolver o comportamento das crianças, bem como para concentrar e realizar atividades. Conclui-se que o professor pode utilizar a ABA e o lúdico para mediar o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA nas aulas normais de Educação Infantil, estimulando as crianças a acompanharem as atividades propostas de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chaves: ABA, Lúdico, Educação Infantil, Professor, TEA

Summary

This article analyzes the relationship between play and Applied Behavior Analysis - ABA and its use in mediating the teaching-learning process of students with Autism Spectrum Disorder - ASD in the space-time of the Early Childhood Education classroom. The research problem was: Is ABA used together with play to mediate the teaching-learning process of children with ASD in Early Childhood Education? A bibliographic research was carried out, based on the following authors: Bardin (1977), Bacelar (2009), Craidy and Kercher (2009), Roloff (2010), Rosa (2022), Corrêa (2023), among others. Additionally, a survey and interview was conducted that was recorded and considered in the analysis. It was observed that the authors' readings enable the understanding and applicability of ABA in mediating the teaching-learning process in the Early Childhood Education classroom, providing the teacher with tools to motivate, work and develop children's behavior, as well as to concentrate and carry out activities. In conclusion, the teacher can use ABA and play to mediate the teaching and learning process of children with ASD in ordinary Early Childhood Education classes, encouraging children to follow the proposed activities in a pleasant and meaningful way.

Keywords: ABA, Playful, Early Childhood Education, Teacher, TEA.

Resumen

Este artículo analiza la relación entre el juego y el Análisis Aplicado de la Conducta - ABA y su uso en la mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista - TEA en el espacio-tiempo del aula de Educación Infantil. El problema de investigación fue: ¿Se usa ABA junto con el juego para mediar el proceso de enseñanza-aprendizaje de niños con TEA en Educación Infantil? Se optó por realizar una investigación bibliográfica basada en los siguientes autores: Bardin (1977),

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Bacelar (2009), Craidy y Kercher (2009), Roloff (2010), Rosa (2022), Corrêa (2023), entre otros. Además, se llevó a cabo una encuesta y entrevista que se grabó y se consideró en el análisis. Se observó que las lecturas de los autores posibilitan la comprensión y aplicabilidad de ABA en la mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje en el aula de Educación Infantil, brindando al docente herramientas para motivar, trabajar y desarrollar la conducta de los niños, así como para concentrarse y realizar actividades. En conclusión, el docente puede utilizar el ABA y la lúdica para mediar el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños con TEA en las clases ordinarias de Educación Infantil propiciando que los niños sigan las actividades propuestas de forma placentera y significativa.

Palabras clave: ABA, Lúdica, Educación Infantil, Profesorado, TEA.

Ñemombykypyre

Ko jehaipýpe ñehesa'ỹjo mba'éichapa ojogueraha ojopógui ñembosarái ha Análisis Aplicado de la Conducta - ABA ha ijeporu ñembo'évo temimbo'e oguerékóva austimo-pe, ojejuhu aja mbo'ehakotýpe tekombo'e mitãmeguávape. Apañuãiramo ojehaikuri: Ojeporúpa ABA ñembosarái ndive ñembo'évo mbo'ehakotýpe mitã oguerékóva TEA-pe, mitã ñehekombo'épe. Ojeporavókuri ojehekávo marandu jehaipyrépe, ha upevarã ojeporuve: Bardin (1977), Bacelar (2009), Craidy ha Kercher (2009), Roloff (2010), Rosa (2022), Corrêa (2023) hamba'e. Upéva ári, ojejapo encuesta ha ñe'ëjovake ojegraváva ha ojeporu ñehesa'ỹjóvo marandu ojejuhúva. Ojehechakuaa umi marandu ojejuhúva aranduka ñemoñe'ëva'ekuépe ombokatuha ñeikũmby ha ojeporúvo ABA ñembo'e haãgua mbo'ehakotýpe mitãnguéra mbo'ehaópe, ogueropojáivo mbo'ehárape tembiporu omokyre'ỹ, omomba'apo ha omoambuéva umi mitã reko, jahechápa hikuái akã guapýpe omba'apo imbo'ehára ndive. Ñembotývo oje'ekuaa mbo'ehára ikatuha oiporu ABA ha ñembosarái ombo'évo mbo'ehakotýpe temimbo'e oguerékóva TEA-pe, jahechápa umi mitã omba'apo vy'apópe ha ovale ichupe opa mba'e oikuaapyhýva.

Mba'e mba'érepa ñeñe'ë: ABA, Ñembosarái Mitã Ñehekombo'e, Mbo'eharakuéra, TEA.

Lúdico e ABA: Mediando o Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

Descrição do Problema

A temática aqui discutida surge a partir das atividades realizadas na Brinquedoteca Prof. Dr. Ricardo Pereira (Laboratório de Extensão do Curso de Pedagogia – Faculdade Estácio Ananindeua), ambiente onde nos encontrávamos na realização do Estágio em Ambiente Não Escolar que se teve como proposta a elaboração de um projeto de aplicação junto a professores e alunos da Rede municipal de Ensino de Ananindeua. Tal atividade nos fez estudar sobre a Análise do Comportamento Aplicada - ABA e sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA que culminou com o Projeto Oficina do Brincar parte integrante do Projeto maior denominado de Projeto Saber Fazer.

Perguntas de Investigação

Teve-se como pergunta principal: A ABA pode ser utilizado junto com o lúdico na mediação do processo ensino-aprendizagem de crianças com TEA na Educação Infantil?

E como perguntas específicas: Quais são os passos metodológicos da utilização do ABA com o lúdico? e de que modo a integração do lúdico e ABA possibilita a inclusão das crianças?

Justificativa

A ABA viabiliza a aprendizagem de crianças com TEA dando condições do professor promover a inclusão da criança em turma regular de ensino e misturar e/ou vincular com lúdico aumenta as possibilidades metodológicas e de recursos didáticos a ser desenvolvidos na mediação do processo ensino-aprendizagem, dando condições da criança apreender de forma prazerosa.

Na Educação Infantil o professor precisa ser criativo, assertivo quando aos métodos de ensino e aos recursos utilizados e a ABA e o lúdico propiciam o aprender e apreender, logo o trabalho em tela chama a devida atenção do professor que atua neste nível de ensino na riqueza de possibilidades da ABA e lúdico juntos no espaço-tempo de sala de aula.

Método

A investigação no contexto do espaço-tempo de sala de aula da Educação Infantil no que se refere ao uso da ABA e o lúdico junto a criança com TEA incluso em turma regular de ensino no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, nos indicou a necessidade de realizar uma pesquisa do tipo Bibliográfica sob a ótica da abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica é a base para toda pesquisa, pois coloca o pesquisador em contato com a produção de outros autores seja de resultados de pesquisa de campo, laboratório, correlacional, quantitativa, qualitativa dentre outras. O pesquisador tem a oportunidade de rever conceitos e discutir conhecimentos já produzidos e entrelaçando-os e criando um novo olhar sobre a mesma temática pesquisada (Fernández & Camargo,2019)

A abordagem qualitativa propicia a riqueza na percepção da subjetividade do pesquisador acerca do problema investigado, imprimindo um olhar mais humanizado e aprofundado onde os detalhes do ato de conhecer o objeto investigado será o diferencial na interpretação. Neste tipo de abordagem o pesquisador tem contato e pode revisitar inúmeras vezes os dados sobre diferentes olhares de outros pesquisadores já pesquisaram e contribuíram na leitura e análise do problema investigado, entrevendo e articulando conceitos e conhecimentos de diferentes construídos a partir de dados colhidos (Minayo, 2009).

O Lúdico e ABA na Educação Infantil

Considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, esta caracteriza-se com intervenções imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança, entendendo que a busca por métodos mais inclusivos constrói um processo pedagógico mais prazeroso.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar: As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem que atividades voltadas simultaneamente para

cuidar e educar estivessem presentes. (Craidy & Kercher, 2009, p.16)

A colocação de Craidy & Kercher (2009) evidencia que os mecanismos favorecerem a formação da criança e o seu contato com o mundo externo é o brincar, este assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e em como o aluno passa a se enxergar no mundo, originando sua personalidade, administrando seus sentimentos e em como reconhecem o outro, ou seja, o lúdico não só coopera para o avanço cognitivo, emocional, motor e social, mas também é uma ferramenta essencial para a integração da criança no mundo em que vive, especialmente para crianças com TEA (Roloff, 2010).

No DMS-V (2013, pp. 50-51) apresenta as seguintes características de crianças com TEA:

- A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia (os exemplos são apenas ilustrativos, e não exaustivos(...))
- B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia, os exemplos são apenas ilustrativos, e não exaustivos(...)
- C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida).
- D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.
- E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global do desenvolvimento. Deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista costumam ser comórbidos; para fazer os diagnósticos da comorbidade de transtorno autista e deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O DMS-V (2013), possibilita que os pais/responsáveis e professores percebam o quanto é trabalhoso o trabalho educativo junto a criança com TEA e ao mesmo tempo perceber a importância do trabalho do professor no espaço-tempo de sala de aula principalmente na Educação Infantil.

Para tanto o professor na Educação Infantil pode lançar mão do ABA na mediação do processo ensino-aprendizagem. Koury (2019, p. 22) faz a seguinte afirmação acerca do ABA:

A estratégia ABA de ensino pode ser utilizada nos mais variados casos de dificuldade de desenvolvimento, contudo, tornou-se a proposta metodológica mais associada ao ensino de crianças com TEA. O método consiste basicamente em um ensino com instruções intensivas e estruturadas que ocorrem em situação onde há um profissional para um aluno (um-para-um) dentro de um programa objetivando a generalização do conteúdo assimilado pelo aluno.

Partindo da colocação de Koury (2019), na Educação Infantil a ABA pode ser utilizada para promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, por meio de intervenções projetadas que cooperam no avanço comportamental desses sujeitos, reduzindo os impactos negativos no seu aprendizado e em sua vida social.

Vale ressaltar, que “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade” (Dallabona & Mendes, 2004, p.107). Assim, teve-se como objetivo: analisar o uso da ABA associado ao lúdico como forma/meio de mediar o processo ensino-aprendizagem no espaço-tempo de sala de aula da Educação Infantil.

Para responder o questionamento feito e ao objetivo optou-se por realizar uma investigação do tipo Bibliográfica, dando-nos condições de discutir a temática em tela. O levantamento bibliográfico realizado nos conduziu ao arcabouço teórico da Neuropedagogia que viabilizou a utilização da ABA e o lúdico na mediação processo ensino-aprendizagem.

Ao compreender como funcionam as funções cognitivas essenciais para a aprendizagem, como atenção, memória, processamento da linguagem e controle inibitório, os educadores podem adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, a neuropedagogia facilita o diagnóstico especificado de possíveis dificuldades da aprendizagem e distúrbios do desenvolvimento. Ao compreender as bases neurais dessas

condições, os profissionais da educação podem identificar com mais precisão as dificuldades que os alunos enfrentam e fornecer-lhe o apoio e os recursos necessários para superá-las. (Fernández & Camargo, 2024, p. 4)

A Neuropedagogia viabiliza um olhar mais atento e crítico acerca dos métodos de ensino e de aprendizagem, bem como, o entendimento de como a criança aprende e apreende, conseqüentemente dando ao professor condições de intervir de maneira assertiva principalmente quando se trata de criança com TEA inclusa em turma regular de ensino da Educação Infantil utilizando a ABA e o lúdico.

As crianças percebem o mundo a partir de seus sentidos, nota-se que a ludicidade é auxiliada no processo de autoconhecimento e leitura de mundo. Kishimoto (2011), o jogo e a brincadeira podem ser compreendidos como uma atividade importante para o desenvolvimento integral da criança, sendo de grande relevância utilizar essa metodologia na esfera estudantil, haja vista que ao usufruir de jogos e brincadeiras, a realização das atividades torna-se mais efetivas, conseguindo atingir as propostas e objetivos estipulados pelo professor. Nesse sentido, com a ludicidade no meio educacional, o educando proporciona estratégias e estimula o pensamento, a percepção de tempo e espaço do estudante. Sendo assim, também ajuda diversos princípios da formação da personalidade tais como: afetividade, socialização, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo.

Bacelar (2009, p. 26), o lúdico denota uma forma de o aluno conseguir expressar seus sentimentos da melhor maneira, entendendo o que está sentido na busca de uma melhor comunicação com outrem. Diante disso, a ludicidade é um momento no qual há uma maior interação com o meio. Logo, a autora ressalta:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal.

Para tanto, compreende-se a necessidade de corroborar em uma “vivência lúdica” para os educandos, com o fito de estes buscarem ser mais ativos na dinâmica de ensino-aprendizagem, o que auxilia no processo de desenvolvimento integral infantil. Por essa razão, nota-se como os jogos

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

educativos fundamentam-se como um método para providenciar um êxito no aproveitamento estudantil, tanto na convivência, no explorar e no brincar.

Moratori (2003) destaca a importância dos jogos educativos no processo de aquisição da aprendizagem, enfatizando que esses recursos não apenas estimulam o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também promovem a criatividade e a autonomia. No cenário da educação infantil, sobretudo no que tange as crianças com Transtorno do Espectro Autista, os jogos lúdicos destacam um papel ainda mais importante, pois além de identificar o interesse desses alunos, eles possuem ferramentas cruciais para estimular habilidades sociais e emocionais, classificando-se como uma excelente forma de socialização com a turma. Sob tal ótica, ao engajar-se em atividades lúdicas, essas crianças encontram um meio acessível e motivador para explorar o mundo ao seu redor, aprender novas formas de comunicação e resolver problemas, contribuindo significativamente para seu crescimento integral.

A importância da ludicidade no desenvolvimento integral de crianças contribui em atividades que possam ajudar a progredir diversos sentidos, o que ajuda na qualidade de vida do educando.

Torna-se, importante salientar que todos os jogos que as crianças e os adolescentes participam, inventam ou pelos quais se interessam, são estímulos que enriquecem os esquemas perceptivos (visuais, auditivos, sinestésicos) e operativos (memória, imaginação, lateralidade, representação, análise, síntese, causa efeitos), que quando combinados com a estimulação psicomotora (coordenação), definem alguns aspectos básicos, dando condições para o domínio da leitura, da escrita e da corporeidade. (Campos, 2020, p.23).

A partir dessa citação, há o entendimento de que os jogos são ferramentas de apoio para a aquisição de saberes das crianças na Educação Infantil, porque está diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades complexas, porém que precisam ser incentivadas. Em suma, os jogos são importantes para a construção da formação do “eu”, já que é o momento em que há uma participação ativa e efetiva dos alunos.

Portanto, ao refletir sobre os jogos, Kishimoto (2011) salienta ser interessante entender a complexidade em conceituá-lo, dado que este possui conceituações diferentes em determinadas culturas. Ou seja, o que se interpreta sobre a questão dos jogos, possui interferência do meio social que está inserido. Contudo, este, independente da definição, é crucial para a

aprendizagem, uma vez que o ensino se torna dinâmico e divertido para a criança. Por representação, entende-se que o jogo fornece uma representação da realidade, um ambiente que lembra o real, mas que possui seus elementos próprios, que promovem autossuficiência àquele universo, tornando-se completo (Sanches, 2021, p. 180). Logo, interpreta-se como os jogos lúdicos são métodos para adaptar as brincadeiras de modo que estejam em consonância com a realidade, dispondo de regras e características embasadas no mundo real, assim possibilitando o uso da ABA ligado a ludicidade.

Com base nos autores: Oliveira e Silva (2021), Bertaglia (2023) & Rocha e Morais (2024) se apresenta os tipos de abordagem da ABA:

Abordagem ABA intensiva: o professor foca em intervenções invasiva e individualizada junto a criança com TEA no intuito de reforçar aprendizagens de habilidades e comportamentos necessários para adaptação e apreender no contexto do espaço-tempo de sala de aula. Podendo ser utilizado jogos, brinquedos e brincadeiras que propiciarão a intensividade do uso da ABA;

Abordagem ABA discreta: a partir do acompanhamento, da observação e análise o professor promove atividades estruturadas, mais leves para promover a apreensão de habilidades de forma gradual. O professor em atividades diárias de sala de aula pode lançar mão do lúdico de forma discreta para desenvolver habilidades necessárias para escrita, leitura e comunicação;

Abordagem ABA naturalista: o professor com o auxílio dos pais/responsáveis promove a integração do uso da ABA no cotidiano familiar dando condições da criança com TEA ser reforçada fora do espaço-tempo de sala de aula nas habilidades necessárias para seu progresso em sua vida particular e escolar. Nest abordagem a parceria com os pais se faz de extrema necessidade;

Abordagem ABA social: o professor concentra atividades da ABA em alterar e/ou adaptar comportamentos antissocial que a criança com TEA apresenta diminuindo gradativamente, gritos, agressividade, inquietação dentre outras. Esta abordagem possibilita a manutenção do clima de aprendizagem dentro do espaço-tempo de sala de aula;

ABA comunicação: o professor irá desenvolver atividades utilizando a ABA no intuito de fazer a criança com TEA utilizar a comunicação oral e também gestos para se comunicar. Existe livros

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

de histórias infantis que apresentam sons de animais e de objetos do cotidiano social;

Abordagem ABA autonomia: na Educação Infantil o professor trabalha o cuidar, ou seja, higiene pessoal, alimentação, saber se vestir, se calçar, usar o telefone dentre outras coisas, logo a ABA viabiliza o desenvolvimento autonomia da criança;

Abordagem ABA redução de comportamentos indesejados: é a concentração na diminuição de comportamentos estereotipados tais como: ecolalia, girar em torno do próprio corpo, gritar dentre outros que prejudicam a inclusão e acompanhamento das atividades pedagógicas no espaço-tempo de sala de aula.

Vale lembrar, que a ABA em sua utilização se apresenta em sete dimensões que aumentam a eficácia de seu uso, assim tem-se: frequência, duração, latência, intensidade, topografia, fluência e variabilidade.

Para uma melhor contextualização, será importante averiguar os princípios da Análise do Comportamento Aplicado - ABA e sua aplicação no contexto do Transtorno do Espectro Autista, com o intuito de ser um suporte na dinâmica de ensino e de aprendizagem. A ABA pode ser implementada na Educação Infantil, destacando intervenções que promovem o desenvolvimento de habilidades específicas, a melhoria de capacidades cognitiva e motora.

A terapia ABA que desenvolve seus métodos de acordo com as especificidades de cada criança; ele observa, analisa e esclarece sobre os comportamentos humanos. A partir da observação, é elaborado um plano de ação específico para tais comportamentos. Cada plano é próprio de cada um, pois “cada caso é um caso”, e faz-se necessário um planejamento exclusivo. (Almeida & Bentes, 2019, p. 82)

Nesse sentido, ao utilizar a ABA, o educador consegue estimular as habilidades dos alunos, fazendo com que estes consigam progredir nas suas atividades de vida diária. Esse método terapêutico consiste em uma técnica amplamente utilizada para o desenvolvimento de habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista- TEA, podendo ser executada de diversas formas, incluindo jogos lúdicos, dinâmicas, perguntas e atividades interativas.

A análise do comportamento aplicada ao autismo requer uma intervenção buscando o aprendizado principalmente nos grupos de sintomas característicos da síndrome: comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos, além de outros

comportamentos como birra, agressão, auto lesão, etc. (Matos, 2019, p.91).

Evidenciou-se a sua aplicabilidade na execução do Projeto “Oficina do Brincar”, onde aplicou-se a "dinâmica do tapete colorido", na qual os alunos participavam de forma ativa e também os professores. Durante a realização da atividade, as crianças jogavam um dado e avançavam para a cor indicada no tapete, contribuindo para evolução da coordenação motora, da cognição, do reconhecimento das cores. De tal modo, a dinâmica permitiu a observação de comportamentos e a observação de progresso na atenção e a interação social, as quais são cruciais para o desenvolvimento infantil, especialmente no caso de crianças com TEA.

O fato é que uma ação aparentemente simples e de fácil condução desperta aprendizagens e media habilidades necessárias para promover o processo ensino-aprendizagem.

Para um melhor entendimento sobre os aspectos cognitivos relacionados ao TEA, Fernández; Camargo (2024) resumem em um quadro o que necessário saber pelo professor no referente ao TEA tendo como base a Neuropedagogia (Neurociência), dando condições ao professor de organizar as ações didáticas a serem pensadas e estruturadas para o aluno.

Quadro nº 01 – TEA e contribuição da Neuropedagogia

Aspectos do TEA	Áreas cerebrais envolvidas	Implicações para a neuropedagogia	Referências
Déficit na interação social e comunicação	Córtex pré-frontal medial, amígdala, sulco temporal superior	Treinar habilidades socio-comunicativas, uso de dicas contextuais e agendas visuais	Schreibman e Stahmer 2014
Linguagem e fala deficientes	Giro frontal inferior esquerdo, giro temporal superior esquerdo	Utilização de sistemas de comunicação aumentativa e alternativa. Modelagem	Tager-Flusberg e Kasari 2013
Comportamentos e interesses restritos e repetitivos	Núcleos basais, giro frontal inferior, córtex cingulado anterior	Estruturação ambiental, uso de rotinas consistentes e alerta de transições	Lewis e Kim 2009
Hiper e hipossensibilidade perceptiva	Áreas somatossensoriais, córtex multissensorial, junção temporoparietal	Adaptação de ambientes para filtrar estímulos avasaliadores, uso de “dietas sensoriais”	Robertson e Baron-Cohen 2017
Dificuldades nas funções executivas	Córtex pré-frontal, especialmente dorso-lateral	Treinamento metacognitivo para o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva e controle inibitório	Yerys et al. 2019

Fonte: Fernández & Camargo (2024, p. 74).

O quadro acima contribui para apresentar um material teórico de qualidade importante para compreender como determinadas áreas cerebrais estão relacionadas aos entraves enfrentados por crianças com TEA. Sob tal ótica, ao aplicar a ABA no contexto lúdico, as intervenções podem ser flexibilizadas conforme a peculiaridade de cada educando, o que corrobora no desenvolvimento das habilidades sociais, linguísticas, motoras e cognitivas, por intermédio de atividades ajustadas, nas quais os indivíduos consigam executar de forma divertida. Concomitante a isso, esse ponto é crucial para o bom na aquisição de saberes na Educação Infantil, porque o brincar se torna uma ferramenta indispensável para a inclusão da criança com autismo.

Essas informações são indispensáveis para a formulação de intervenções pedagógicas, principalmente por apresentarem um aparato científico, o que denota a relevância da temática na atualidade. De maneira análoga, as abordagens que integram o lúdico e o método ABA como estratégias de ensino-aprendizagem precisam estar cada vez mais presentes para possibilitar uma Educação de qualidade social.

A partir da compreensão das áreas cerebrais impactadas, educadores podem estruturar ambientes de aprendizagem mais inclusivos e eficazes, utilizando estratégias adaptativas que variam de comunicação aumentativa e alternativa a dietas sensoriais e rotinas estruturadas (Fernández; Camargo, 2024). Dessa forma, a tabela fornece conhecimentos para guiar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais, linguísticas e cognitivas, melhorando a mediação do processo de ensino-aprendizagem em crianças com autismo.

Integração do Lúdico e ABA na Inclusão das Crianças

O primeiro ponto a ser abordado se faz com relação a legislação que ampara a criança com TEA e sua inclusão, neste sentido podemos citar: Constituição Federal de 1988, em destaque o Art. 205 (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, em seu Art. 3º resguarda o direito da pessoa com TEA, à educação e ao ensino profissionalizante, como também um acompanhante especializado (BRASIL, 2012). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, garantindo no Art. 27 uma educação inclusiva para todos os níveis e aprendizados ao longo de toda a vida (BRASIL, 2015), a legislação propicia o uso do ABA e do lúdico na mediação do processo ensino-aprendizagem.

O lúdico e a terapia de Análise de Comportamento Aplicada caminham juntos para uma Educação de qualidade, explorando vertentes

relevantes para criar espaços de ensino-aprendizagem democráticas, com o intuito de os alunos estarem amparados.

Os melhores métodos estão ligados a ações que experimentem a realidade. O uso didático de jogos, por exemplo, pode ser uma possibilidade para aproximar o discente da realidade. Como foi dito anteriormente, experiência lúdica não significa ter que tocar no objeto, mas pode ser a de refletir sobre o mesmo (pensamento abstrato). (Nascimento Junior & Nascimento, 2018, p.105)

Na Educação Infantil, a ludicidade segue um papel determinante para as crianças, denotando sua essencialidade no processo de aquisição de saberes. Nesse cenário, ao integrar o lúdico com a ABA, o ensino torna-se significativo, sendo um caminho para a inclusão de crianças com TEA. Essa correlação propicia intervenções que não somente oportunizam a aprendizagem, mas também promovem a democratização do ensino. Oliveira (2021, p.27) escreve sobre como a ABA para os alunos com comportamentos atípicos é tida como um suporte vital para a sua vida: A análise do comportamento aplicada, ou ABA é uma abordagem da psicologia que é usada para a compreensão do comportamento e vem sendo amplamente utilizada no atendimento a pessoas com desenvolvimento atípico, como os transtornos invasivos do desenvolvimento (TIDs).

A inserção do lúdico e da Análise de Comportamento Aplicada, simultaneamente, visualizam um saber significativo, contemplando o que o aluno precisa aprender para que sua formação acadêmica, pessoal e ética seja eficaz. O jogo lúdico é uma das atividades mais prazerosas para as crianças, e quando coerente à estruturação da ABA, este ato vislumbra-se em um eficiente artefato de mediação pedagógica. Nessa percepção, os professores precisam estar atualizados para possibilitar esses métodos inclusivos:

Na medida em que a educação inclusiva implica um ensino acessível às diferenças e às necessidades individuais, os educadores precisam estar habilitados para atuar de forma competente junto aos alunos inseridos nos vários níveis de ensino. (Ferro, Mendonça & Silva, 2021, p. 37)

A Educação Inclusiva deve estar vinculada a aplicações planejadas e direcionadas a individualidade de cada estudante. Isso acontecerá por intermédio da aplicação de jogos lúdicos e a ABA, principalmente quando se trata de crianças com Transtorno de Espectro Autista, porque as estratégias

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

oferecem uma sistematização sistemáticas para viabilizar adaptações de aplicação, de espaço, de didáticas e recursos.

Para a implementação de ABA na escola é necessário que a instituição tenha um profissional com formação na área, pois é responsável por planejar cuidadosamente as avaliações e a adaptação curricular para o aluno. O profissional realiza a avaliação funcional do comportamento para a seleção de estratégias de ensino. (Rosa, 2022, p. 87)

Ao incorporar a ludicidade nas práticas de ABA, torna-se possível aplicar as intervenções de maneira mais acessível e benéfica, colaborando para o aprendizado em uma esfera respeitosa a criança (Alves Sá, 2017). A prática individualizada da ABA em conjunto com atividades lúdicas permite que as crianças com TEA consigam progredir integralmente, pois essas metodologias ajudam a identificar os desafios enfrentados por cada criança e saná-los de modo cuidadoso.

Portanto, a união entre o lúdico e ABA proporcionam não só a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar, mas também a construção de um espaço que favorece o aprendizado significativo e prazeroso, o que garante um caminho para a inclusão.

Considerações finais

A integração do lúdico com a ABA no contexto da Educação Infantil pode oferecer um caminho oportuno para a inserção das crianças com TEA na dinâmica de ensino-aprendizagem, a partir do reconhecimento de suas limitações e, assim, buscar mecanismos para estimular suas potencialidades e auxiliar nas dificuldades.

Quando se perguntou acerca dos passos metodológicos no uso da ABA com lúdico pode-se ver a necessidade de o professor dominar a ABA para saber associar aos brinquedos e brincadeiras que a ludicidade detém na sua prática, as habilidades que se deseja estimular/trabalhar junto ao aluno com TEA se torna algo prazeroso e o retorno do aprendizado é muito mais curto. A criança aprende de forma significativa.

Vale ressaltar, que as intervenções realizadas pela ABA são altamente individualizadas e baseadas nas necessidades específicas de cada indivíduo, ou seja, cada aluno com TEA terá uma programação diferenciada a ser realizada para que este possa aprender novas habilidades e trabalhar as que

possuem dificuldade, também reduz os comportamentos problemáticos e promove melhoria da qualidade de vida geral.

A inclusão de crianças com TEA é facilitada quando o professor consegue unir a ABA com lúdico as atividades estruturadas em cima das necessidades de cada criança com TEA inclusas em turma regular torna-se mais prazerosa e fácil de adapta-las fazendo com que a criança com TEA possa acompanhar os conteúdos contidos no currículo escolar e a construção das habilidades e competências necessárias para progressão na escolarização.

Assim, na ludicidade utiliza-se jogos e brincadeiras com fins educativos, o professor planeja e elenca objetivos a serem alcançados na feitura das atividades lúdicas proporcionando a construção do ser, da sua autonomia, da autoestima, entendendo o “seu lugar no mundo”. Isso acontece de forma significativa, cooperando para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nessa perspectiva, a perpetuação de práticas lúdicas mediadas pela ABA, é concebível não apenas ensinar novos talentos, mas também desenvolver a capacidade de lidar as adversidades do cotidiano, das obrigações diárias, o que auxilia na qualidade de vida que esse estudante terá.

O lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

Ao investigar essa correlação entre o brincar e a ABA, o presente artigo reafirma a importância de didáticas inclusivas que movimentem o processo de desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, comprometendo-se em ajudar que cada criança seja apadrinhada na dinâmica de ensino-aprendizagem, sobretudo aquelas com TEA. Assim, os professores precisam estar engajados aos estudos da Neuropedagogia, para que assim possam coloca-los em prática em sala de aula, adaptando suas estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades de cada aluno.

Referência bibliográfica

- Alves Sá, F., De Souza, A. D., Barbosa da Silva Júnior, E., Rodrigues Veloso e Silva, R. (2017). TEAMAT: um jogo educacional no auxílio da aprendizagem de crianças com autismo baseado no método ABA. *Revista de Sistemas e Computação-RSC*, 7(1), 89-97.
<https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/4955/3180>.
- Barbosa de Almeida, A. e Bentes Farias Bentes, J. (2019). *A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*.
[https://esmac.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/A-ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-APLICADO-ABA-COMO-FERRAMENTA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-DA-CRIANCA-COM-TRANSTORNO-DO-ASPPECTRO-AUTISTA.pdf](https://esmac.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/A-ANALISE-DO-COMPORTAMENTO-APLICADO-ABA-COMO-FERRAMENTA-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM-DA-CRIANCA-COM-TRANSTORNO-DO-ESPPECTRO-AUTISTA.pdf).
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394.
- Brasil. (2012). *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Com Transtorno do Espectro Autista*. Lei n. 12.764.
- Brasil. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Lei n. 13.146.
Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.
- Craidy, C. M. e Kaercher, G. E. (2009). *Educação infantil: pra que te quero?* Artmed Editora.
- Campos Soares, A., Coelho Viana, G., Feitosa Simões, L. L. e Heraldo Simões Ferreira, H. S. (2020). O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 27127-27144.
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9974/8361>
- Corrêa da Silva, J. C. (2023). TEACHH ou pedagogia da "voltinha" na mediação do processo ensino-aprendizagem de aluno Down. I Congresso Internacional de Neuropedagogía: De la neuroeducación a la neurodidáctica: Metodologías docentes inclusivas y tecnologías emergentes. Octaddro Editoria.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=976440>.

YURI MATHEUS BENTES FIGUEIREDO - JÚLIO CÉSAR DA SILVA CORRÊA

- Dallabona, S. R. e Mendes Schmitt, S. M. (2004). O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*,1(4)107-112.
https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf
- DMS V. (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. (5ª Ed). Artmed.
- Ferro Mendonça, M. B., Sousa, A. C. e Silva Sanches, A. M. F. (2021). O lúdico no processo inclusivo do autista na educação infantil. *anais do xv colóquio internacional educação e contemporaneidade*.
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16411/2/ludicoprocessoinclusivo%20autista.pdf>
- Fernández Hernández, A e Camargo Barros, C. (2024). *Revelando Mistérios do Cérebro: sobre a óptica da neuropedagogia e neuroimagem*. Universidad de Jaen.
- Fernández Hernández, A e Camargo Barros, C. (2019). *Metodología de la Investigación Científica Para Educación Superior: Teoría y práctica de la investigación científica y la producción académica*. Universidad de Columbia.
- Kishimoto, T. M. (2011). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. (14ª Ed.). Cortez.
- Koury Machado, T. D. (2019). *Educação inclusiva: o uso do método ABA no processo ensino-aprendizagem de uma criança autista em uma escola privada de educação infantil*.
https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/3176/1/TCC_Educacao%20InclusivaUso.pdf
- Matos Pinheiro, R. S. (2019). As Dificuldades de Aprendizagem em Pessoa com Autismo e as Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada-ABA. *Journal of Specialist*,1(4).
<http://138.197.159.243/jos/index.php/jos/article/view/119/74>.
- Moratori Barbosa, P. (2003). *Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem*. UFRJ. Rio de Janeiro.
http://www.nce.ufrj.br/GINAPE/publicacoes/trabalhos/t_2003/t_2003_patrick_barbosa_moratori.pdf
- Minayo, M. C. S. (2009). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. *Vozes*.
- Nascimento Júnior, J. L. e Nascimento, P. M. P. (2018). *Contribuições de Jean Piaget à educação profissional: apontamentos para a prática docente*. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano, 11.
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/66119829/Artigo_2018_Contribuicoes_d_e_Jean_Piaget_a_Educacao_Profissional_coautoria_Patricia_Nascimento_-libre.pdf?1616932957=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCONTRIBUICOES_DE_JEAN_PIAGET_

LÚDICO E ABA: MEDIANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A_EDUCACAO.pdf&Expires=1726160830&Signature=BCH59xmaMuJEv~Bb5XVDGwc-TUrcDJsDkp675bEjrBxbT0r~PiX4Ji57pqYMCDH6BsWukUeefHq7FwXZhsaV5T6iPRK~qBDtvZOWNP8xd-I5iApPRZwRgMqXpLGHG-w4x10-IJxMgoQvUCIT0Ws6pRkGFsA-m2F8DYz6Hh35wMLfeBUIRQ7FcTV4xOsqrjglikLe5HS0Inbjj~vLnR0pr3yNV8ENpGpgKsxqKRMydJMGrNrgooKjnRwSqZdo7fQT1mU3OlciB~SWSAbrnLErXX3BIVpnm7Kdfjm5WA7PNx3-sLaR086k~yVI8RNhdd6Pz5RVV6FADVmuuA1p3LxQg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

- Oliveira dos Santos Ferreira, D. e Silva Pereira Rodrigues, D. (2021). Da *Autismo e a Educação: ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada) como proposta de Intervenção na educação infantil*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7(10),569-584.
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2517/1005>.
- Roloff, E. M. (2010). A importância do lúdico em sala de aula. *X Semana de Letras*, 70, 1-9.
<https://editora.pucrs.br/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>.
- Rosa de Oliveira, S. (2022). *Estudo sobre a análise do comportamento aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), graus II e III, no Ensino Fundamental I*.
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/905/Estudo%20sobre%20a%20an%c3%a1lise%20do%20comportamento%20aplicada%20%28ABA%29%20e%20sua%20contribui%c3%a7%c3%a3o%20para%20a%20inclus%c3%a3o%20de%20crian%c3%a7as%20com%20transtorno%20do%20espectro%20autista%20%28TEA%29%20graus%20II%2c%20III%20no%20ensino%20fundamental%20I.pdf?sequence=1&isAllowed>
- Sanches, M. (2012). *Jogos Digitais, Gamificação e Autoria de Jogos na Educação*. Editora Senac,
- Vera Bacelar, L. E. (2009). *Ludicidade e Educação Infantil*. Bahia – Salvador: EDUFBA.
https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEduca%c3%a7%c3%a3oInfantil_VeraL%c3%aciaDaEncarna%c3%a7%c3%a3oBacelar_EDUFBA.pdf.

